

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@xingumais.org.br

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu + (www.xingumais.org.br)

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

24.079 ha
desmatados em setembro

10.349 ha
desmatados em outubro

↑ 12%
de aumento em relação ao mesmo período de 2018

APRESENTAÇÃO Nos meses de setembro e outubro de 2019, 34.428 ha de desmatamento foram detectados na bacia do Xingu. Isso representa um aumento de 12% em relação ao mesmo período do ano passado. Dentro do Corredor Xingu, território contínuo de Áreas Protegidas, esse aumento foi ainda maior, chegando a 42%.

Essa alta se deve principalmente à elevada taxa de desmatamento detectada em setembro, de 24 mil hectares de floresta, o que equivale à derrubada de 8 árvores por segundo.

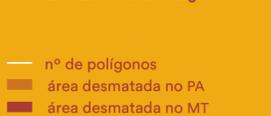
Com relação ao expressivo desmatamento no mês de setembro, o ritmo diminuiu em outubro,

caindo para 10.349 hectares, uma queda de mais de 57% em relação ao mês anterior. A queda do desmatamento na região está diretamente relacionada com as operações de fiscalização que ocorreram no estado do Pará a partir da segunda metade do mês de setembro.



34.428

hectares desmatados entre setembro e outubro na bacia do Xingu



RESULTADOS Cerca de 91% (31.385 ha) de toda área derrubada em setembro e outubro ocorreu na parte paraense da bacia. Ainda que a taxa de desmatamento tenha diminuído no último mês, os números continuam sendo expressivos. Nos últimos meses observamos o aumento

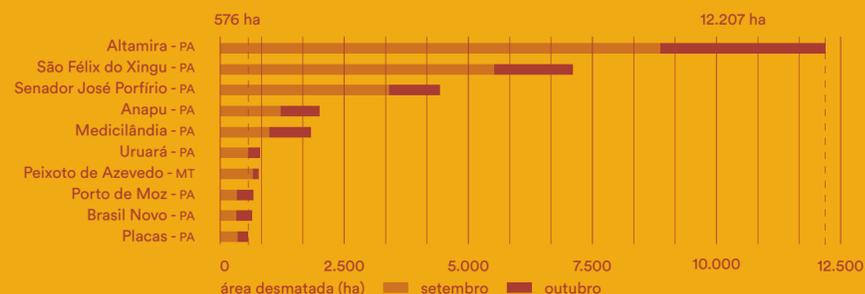
de supressão de floresta dentro de Áreas Protegidas, sobretudo em Terras Indígenas. No primeiro semestre do ano o desmatamento dentro de TIs representou apenas 6% do total da bacia. De julho a outubro esse percentual aumentou para 25%.



MUNICÍPIOS Altamira, no Pará, foi o município que mais desmatou em setembro e outubro de 2019, com um total de 1.600 polígonos e uma área equivalente a mais de 12 mil hectares.

No mesmo estado, São Félix do Xingu ficou em segundo lugar com 7.111 ha desmatados. Juntos, esses dois municípios concentram cerca de 3/5 do desmatamento de toda a

bacia do Xingu. Já no Mato Grosso, Peixoto de Azevedo, liderou o ranking com 789 ha desmatados no período.



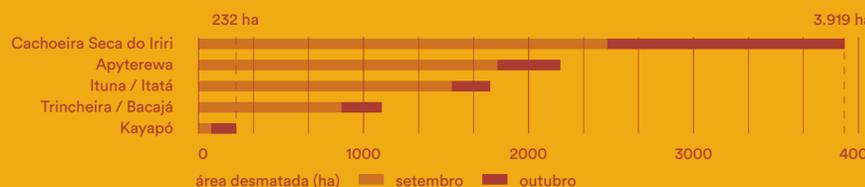
12.207

hectares foram desmatados em Altamira entre setembro e outubro

TERRAS INDÍGENAS Se comparado com o mês de setembro, o desmatamento dentro de Terras Indígenas da bacia diminuiu 64% em outubro, resultado das ações de fiscalização que ocorreram nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá e Ituna Itatá. Já na TI Kayapó, onde não houve nenhuma ação de fiscalização, o desmatamento aumentou 83% no último

mês, com a expansão de 150 ha em áreas de garimpo ilegal. O efeito das fiscalizações é inegável, mas não é suficiente para eliminar as ameaças dos territórios que continuam ilegalmente ocupados depois das operações. O efeito parcial das fiscalizações mostra a necessidade de ações integrais e permanentes de proteção nos territórios que estão sob

contínua pressão de atividades ilegais. Casos como o da TI Cachoeira Seca do Iri, cujo desmatamento não cedeu em nenhum mês do ano, precisam ser atendidos de forma mais estrutural. Apenas em outubro 1.459 ha de floresta foi derrubada no interior da Área Protegida.



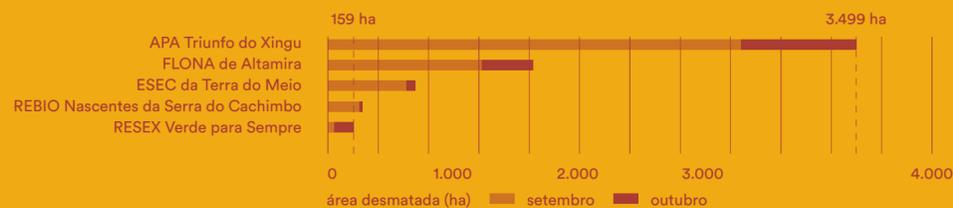
1.459

hectares foram desmatados dentro da TI Cachoeira Seca do Iri, apenas em outubro

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO A APA Triunfo do Xingu, Unidade de Conservação intensamente desmatada devido ao processo de grilagem de terras, apresentou uma redução de 72% nos índices de desmatamento no mês de outubro. Isso

se deve à fiscalização realizada no final do mês de agosto dentro da UC, fruto de uma articulação dos governos estadual e federal. A RESEX Verde Para Sempre, situada no município Porto de Moz, foi a única

UC que apresentou aumento nas taxas de desmatamento no último mês, com um total de 128 ha desmatados.



ÁREAS CRÍTICAS

TI Trincheira Bacajá

A Terra Indígena Trincheira Bacajá, localizada no município de São Félix do Xingu, está sendo intensamente desmatada e invadida ao longo de 2019. Entre janeiro e outubro deste ano foram desmatados aproximadamente 3.532 hectares, 73% a mais que todo o desmatamento de 2018.

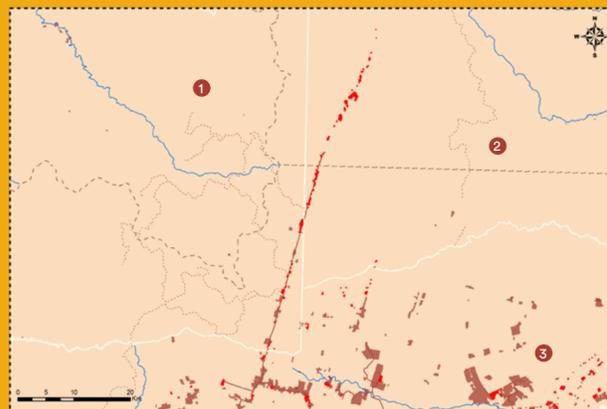
Em agosto, lideranças Xikrin foram ameaçadas de morte por um grupo de invasores na região sudeste da TI. Após uma denúncia registrada pelos indígenas, a Justiça Federal do Pará ordenou, no início de setembro, a reintegração de posse em favor do povo Xikrin e a retirada dos ocupantes ilegais da TI. Após a liminar e uma operação do Exército realizada

no início de outubro, o desmatamento registrou uma queda de 73%.

No entanto, na porção sudoeste da mesma TI, outra invasão continua a expandir. Em junho foi identificada a reativação de um ramal saindo da TI Apyterewa e Araweté Igarapé Ipixuna, que cresceu 36 km para dentro do território dos Xikrin até outubro. Ao todo 587 hectares foram desmatados ao longo do traçado da estrada, 421 somente dentro da TI Trincheira Bacajá. O aprofundamento dessa invasão evidencia a falta de uma ação integral das fiscalizações de modo a coibir ocupações ilegais e garantir a integridade do território e dos povos que ali vivem.

3.532

hectares foram desmatados na TI Trincheira Bacajá neste ano, 73% a mais que todo o desmatamento de 2018



- 1 Araweté Igarapé Ipixuna
- 2 Trincheira Bacajá
- 3 Apyterewa
- estradas ativas
- - estradas desativadas
- hidrografia
- limite municipal
- terras indígenas
- desmatamento 2019
- desmatamento acumulado até 2018

